

Publique-se	Inclua-se em
pauta por <u>cinco</u>	sessões
<u>25 agosto 2000</u>	
D. <u>2000</u> - Presidente	

SERVIÇO DE REGISTRO E PROTOCOLO LEGISLATIVO	
R.G.L. <u>5168</u> de <u>25/08/00</u>	
Autuado em <u>25/08/00</u>	<u>785</u> folhas
Ass. _____	

PROJETO DE LEI Nº 489

Transforma em Estância Turística o Município de Guaratinguetá.

Dis. n.º <u>01</u>
168/00
Protocolo Legislativo

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1.º - É transformado em Estância Turística o Município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo.

Art. 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A transformação de Guaratinguetá em Estância Turística de natureza religiosa justifica-se por diversos fatores e aspectos que marcam e identificam aquele Município.

Nas últimas décadas do século XX, sucessivas administrações municipais vêm propagando a vocação turística de Guaratinguetá como alternativa de desenvolvimento, que ganhou sustentação administrativa por ações práticas, como a elaboração de um Plano Diretor de Turismo, a criação do Conselho Municipal de Turismo, de Fóruns de Turismo e outros empreendimentos e atividades, inclusive com a inserção no currículo do Curso de História da disciplina Turismo Cultural.

Desde os primeiros tempos, grande quantidade de garças marcava a paisagem daquela região às margens do rio Paraíba, entre as serras do Mar e da Mantiqueira. Os índios a denominaram "guaratinguetá", que significa em tupi-guarani "guarás brancos". Assim o local já estava denominado, quando por ali passaram os primeiros homens brancos, em fim do século XVI, em expedições rumo às regiões além da Mantiqueira, as futuras Minas Gerais, em busca do ouro e pedras preciosas.

ENTREGUE À MESA DO PRESIDENTE
24 NOV 16 3 0 8
072717

A fixação do povoador branco consolidou-se em 1630, no local da atual Matriz e Catedral, onde foi então erguida uma capelinha de pau-a-pique, sob a invocação de Santo Antônio de Pádua, cuja festa se comemora a 13 de junho, que se fixou como data de início do povoado, pois era uso do colonizador batizar o local com o nome do santo do dia. Em torno da capela se alargou o povoado, que foi elevado a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá em 13 de fevereiro de 1651.

Data de 1745 a primeira missa celebrada no Morro dos Coqueiros com a bênção da Capela de Nossa Senhora Aparecida. Apesar de perder neste século o território de Cunha, que se emancipou, Guaratinguetá ganhou prosperidade com o açúcar, assumindo crescente importância econômica, social e cultural. Lá, de 1775 a 1798, Diogo Antônio Feijó, futuro padre e regente do Império, estudou com o licenciado Manoel Gonçalves Franco.

Com o café, acentuou-se o desenvolvimento, que ganhou novo ímpeto com a chegada da estrada de ferro em 1877. Tanto em 1868 quanto em 1884 a Família Imperial esteve em Guaratinguetá. Na última década do século XIX inaugura-se o Teatro Carlos Gomes (atual prédio da Prefeitura), constrói-se a Ponte Metálica e outros melhoramentos urbanos.

Em 1918 morre Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá em 1848. Ao tempo da morte do Presidente Rodrigues Alves, as terras já estavam cansadas, a cultura cafeeira declinava e a agropecuária extensiva tomava o lugar do café. São inevitáveis, em consequência do desenvolvimento do Vale do Paraíba, no século XX, novas perdas territoriais. Aparecida e Roseira são emancipadas. Atrelada ao processo de industrialização do Vale, Guaratinguetá desenvolve sua vocação industrial e comercial, assim como de prestação de serviços, inclusive educacionais e culturais, firmando-se mais recentemente como importante centro turístico-religioso.

O turismo religioso em Guaratinguetá tem sido atraído e propiciado por diversos fatores, inclusive pelas características históricas e geográficas da cidade e do município, bem como por sua localização. No entanto,

desses fatores, merecem destaque dois: a religiosidade popular e o patrimônio religioso.

Fls. n.º	03
RGL	0108/00
Protocolo Legislativo	

A religiosidade popular

Tradicional e crescentemente a religiosidade tem caracterizado o povo e a história de Guaratinguetá. Como de resto ocorre em quase toda a Região do Vale Paraíba, o fervor religioso popular remonta às próprias origens do Município e marca profundamente a comunidade, seja mediante as festas religiosas de caráter popular, tais como ladainhas, rezas, procissões, louvações aos santos, seja por meio de manifestações individuais e familiares, como batizados, crismas, casamentos, missas solenes e votivas, etc.

O catolicismo foi introduzido como parte do próprio processo histórico de fundação e instalação das primeira povoação que deu origem ao Município e, além de corresponder ao próprio espírito dos colonizadores, tinha também o escopo de converter os gentios e pagãos. Nasceu aí um catolicismo popular, aquele que é vivido pelo povo em geral, desde os mais pobres até a própria elite, gerando uma cultura de base, na qual as festas populares – geralmente contando com o apoio econômico-financeiro das famílias mais ricas – ganham extraordinário vigor como canais de manifestação da religiosidade de toda a gente.

Profundamente marcada por esses traços, Guaratinguetá já no século XVIII conviveu com fatos e obras determinantes do seu espírito religioso:

- em 1717 é encontrada nas águas do Rio Paraíba, em seus domínios territoriais, a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que mais tarde será consagrada como a padroeira do Brasil;
- em 1727 ergue-se a Igreja dos irmãos Pretos do Rosário;
- em 1739 nasce no Município Antônio de França Galvão, o Frei Galvão;
- 1757 funda-se a Irmandade de São Benedito, com sede na capela de São Gonçalo, atual São Benedito, de sorte que a devoção a São Benedito precede à sua beatificação em 1763 e canonização em 1807.

A partir do século XVIII e nos séculos XIX e XX, Guaratinguetá constrói igrejas, casas religiosas (como a Casa do Puríssimo Coração de Maria, por obra de Monsenhor Felippo) e grutas (como a Gruta Nossa Senhora de Lourdes).

Por fim, não se pode esquecer que permeiam a vida comunitária as influências do caldeamento cultural com os negros e indígenas, de sorte que no seio do povo a fé católica se agregou com ritos e formas religiosas desses setores situados na base da pirâmide da população.

O patrimônio religioso

Fls. n.º	04
RGL	5 1 6 8 / 0 0
Protocolo Legislativo	

Além das igrejas acima descritas, construídas já no século XVIII, o patrimônio religioso de Guaratinguetá hoje se compõe de várias outras igrejas, assim como capelas, casas, grutas, museus, etc., dentre os quais vale mencionar:

- **Casa de Frei Galvão**, situada na esquina das atuais ruas Frei Galvão e Frei Lucas, no centro da cidade. Por muito tempo a casa ficou na posse da família de Frei Galvão e no final do século XIX passa para novos proprietários. O prédio é um dos mais antigos da cidade. Mais tarde foi adquirido pelo Dr. João Baptista Rangel Camargo, cujos herdeiros fizeram a reconstrução, utilizando inclusive materiais originais, o que confere ao prédio valor inestimável, somado ao valor dos objetos históricos nele abrigados.

- **Museu Frei Galvão e Arquivo Memória de Guaratinguetá**, situados na praça Conselheiro Rodrigues Alves. Foram inaugurados em 1972 e abrigam objetos e documentos históricos de importância local, regional e nacional. Além da preservação da memória histórica, estimulam a pesquisa e o desenvolvimento de atividades culturais. O Museu compõe-se de uma Sala de Pesquisa, Sala de Arte Sacra, Sala de Arquivo e Memória de Guaratinguetá e Biblioteca, Sala do Instituto de Estudos

Fls. n.º	05
RGL	
	168/00
Protocolo Legis.	

Valeparaibanos, Galeria de Pinacoteca e Exposição, Sala de Palestras, Painel Histórico e Salão Nobre.

- **Gruta e Orfanato do Puríssimo Coração de Maria.** Hoje Casa do Puríssimo Coração de Maria, o antigo este antigo Orfanato e a Gruta ali construída devem-se à fé e tenacidade de Monsenhor João Filippo, vigário de Guaratinguetá, fundador de várias obras religiosas e beneficentes, que em 1915 pediu à Câmara Municipal a doação de um terreno para construção de uma Casa de Caridade, destinada às crianças órfãs. Atendido o pedido, para a construção da Casa colaborou intensamente o povo de Guaratinguetá. Conta a história que perto da porta onde se estava erguendo a Capela nasceu um pé de trigo, que Monsenhor Felippo interpretou como sendo um sinal de que nunca faltaria pão naquele lugar. Em ação de graças, erigiu e inaugurou em 1921 uma Gruta para Nossa Senhora de Lourdes, de quem era devoto, pedindo à Santa que fossem atendidos todos os pedidos de quem por passasse e rezasse.

- **Igreja do Convento Franciscano de Nossa Senhora das Graças.** Construída em 1936, tombada em 1957, é um dos maiores testemunhos da fé e religiosidade do povo de Guaratinguetá. Em 1926, a comunidade franciscana propõe a construção de uma igreja que pudesse atender maior número de fiéis, que a Capela de São José. Escolhido o local, o proprietário, católico convicto, vendeu o terreno por um preço praticamente simbólico à Mitra Diocesana, que o cedeu em usufruto aos franciscanos. A planta da igreja foi ofertada ao povo de Guaratinguetá pelo Arquiteto Guilherme Winter, em testemunho de fé e caridade cristãs. Em 1934, Frei Antônio lançou a pedra fundamental e, finda a construção, trouxe de Santa Catarina o pintor Pedro Luiz, que decorou o interior com inúmeros quadros de belíssima concepção e execução. Outros quadros, igualmente belos, foram pintados pelo artista guaratinguetaense Ernesto

Fls. nº	06
RGL	
	0168/00
Protocolo Legislativo	

Quissak. Os lindos vitrais foram doações de famílias de Guaratinguetá. O órgão foi doado pelo Padre Provincial Frei Marcelo Baumeister, em 1936. Assim se completou e inaugurou a Igreja do Convento Franciscano, que hoje compõe um patrimônio e cenário de beleza, inspiração barroca, acrescido de elementos culturalistas.

- **Igreja de Santa Rita.** Esta centenária igreja teve sua construção terminada em 1846, por Dona Inês Theodora, que tinha uma forte devoção por Santa Rita de Cássia. Nascida em 20 de julho de 1773, na então Vila de Santo Antônio, hoje Guaratinguetá, Inês Theodora se casou aos quinze anos com o Capitão Vitoriano José da Costa, com quem teve dez filhos. Com a morte do marido aos 52 anos, dedicou-se a atividades comerciais, bem como a ações educacionais e religiosas. Impondo uma liderança marcada pelo dinamismo, logo empreendeu a construção da Igreja de Santa Rita, doando o terreno e contando com o auxílio de seus escravos e do povo. O templo foi inaugurado em 1846 e Inês Theodora, morta dois anos depois, está enterrada em sua Sacristia. Até hoje a Igreja já sofre duas reformas, em 1910/11, por Dona Benedita de França Lopes, e 1970, esta sob orientação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. Hoje é parte importante do acervo de bens históricos e culturais de Guaratinguetá.

- **Capela do Colégio Nossa Senhora do Carmo.** A convite de Monsenhor Felippo, chegaram a Guaratinguetá em 16 de março de 1892 irmãs e noviças da Congregação Salesiana para dele receber o Colégio Nossa Senhora do Carmo, com a missão principal de educar meninas. O prédio da Capela do Colégio teve sua construção iniciada em 1887 e terminada em 1891. Destaca-se a beleza do altar, em cujo nicho está a estátua da Padroeira, cuja réplica também está no alto da imponente torre, visível de vários pontos da cidade. No interior da Capela há inúmeras obras

de arte religiosa, merecendo destaque o confessionário e o altar, bem como os entalhos das portas.

- **Catedral de Santo Antônio.** Localizada na região central da Cidade e do Município, a Catedral é o monumento de fundação de Guaratinguetá. Conforme era costume na época, as comunidades, por herança cultural de Portugal, assentavam-se e desenvolviam-se em torno de uma capela. Assim a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá nasceu com a construção de sua capela em 1630, dedicada a Santo Antônio de Pádua. No final do século XVIII, a capela ganhou reformas e ampliações que lhe proporcionaram as dimensões que tem hoje, porém com a mesma simplicidade da capela. Somente no século XIX, durante o período cafeeiro, foi que adquiriu os aspectos de riqueza com os dourados e os ornamentos em grande parte trazidos da Europa. No início do século XX foram realizadas reformas no prédio que assumiu, então, as feições que hoje apresenta e que o fizeram ser elevado a Catedral em 1996. A Catedral de Santo Antônio conta com obras artísticas, variadas pinturas e altares, além de imagens, algumas trazidas da Europa, outras expressivas da arte nacional, merecendo destaque a de Santo Antônio, de terracota, em tamanho natural.

Por todos esses fatos e por ser de merecimento e justiça, não há de faltar ao presente projeto de lei a aprovação dos nobres Deputados desta Augusta Assembléia Legislativa, nem tampouco a sanção do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

Sala das Sessões, em

Deputado Paulo Julião

PSDB

Serviço de Suporte e Conferência
Esta proposição contém
6 assinaturas
SSG.518/00
.....
Conferente

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo
Prestado por CARRO DEPOSA
26/08/2000
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO LEGISLATIVA

Nos termos do ítem 3, parágrafo único do artigo 148, da IX Consolidação do Regimento Interno, a presente proposição esteve em pauta nos dias correspondentes às 121ª a 125ª Sessões Ordinárias (de 29/08 a 4/09/00), não tendo recebido emendas ou substitutivos.

DOL, 4/09/00.

P

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS
RUA DO OURO, 150 - CENTRO
Cidade do Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20030-900